

# JUSCELINO KUBITSCHKEK (JK): O médico que virou Presidente da República.

## ***Dr. Lauro Arruda – Cardiologista***

Nasceu no dia 12 de setembro de 1902, em Diamantina, MG, filho do caixeiro viajante João César de Oliveira e da descendente de imigrantes da Boêmia - Tchecoslováquia Júlia Kubitschek.

Órfão de pai aos dois anos teve uma infância de grandes dificuldades. Dona Júlia, uma dedicada professora primária, era considerada uma mulher rígida, severa e disciplinada. O garoto Juscelino, chamado em casa de Nonô, juntamente com sua única irmã, Maria da Conceição, a Naná, fizeram o curso primário com sua mãe. Aos oito anos, Juscelino começou a trabalhar entregando compras das casas comerciais de Diamantina. Aos 12 anos, ingressou no seminário dos padres Lazaristas, único ginásio de sua cidade. Foi nessa época que calçou pela primeira vez um par de sapatos. Logo de início, Nonô deixou claro aos padres que não tinha vocação religiosa e que seu desejo era estudar para ser médico. Após três anos, concluiu seus estudos no seminário antes de completar 15 anos, e passou a estudar por conta própria a fim de submeter-se as 12 provas para obter o diploma do ensino secundário. Em 1919, foi aprovado no concurso para telegrafista dos Correios, em Belo Horizonte. Sua nomeação só ocorreu em 1921, e proporcionou a oportunidade de, com emprego garantido, poder morar na capital e cursar a faculdade.

### **INICIANDO A MEDICINA**

Em 1922, ingressou na Faculdade de Medicina de Minas Gerais. Nos primeiros anos de universitário, a vida era dura. Trabalhava até as oito da manhã no telégrafo, depois se dirigia às aulas, onde permanecia até a tarde. Sobrava para dormir o horário das 19h às 23h30. O salário de telegrafista era suficiente apenas para os gastos com moradia, comida, taxas universitárias e aquisição de alguns livros. Juscelino comia mal, dormia pouco, estudava e trabalhava excessivamente. No quarto ano da faculdade estava esgotado e doente. A suspeita de tuberculose não se confirmou nos exames complementares. Foi orientado pelos médicos a licenciar-se do trabalho e dar uma pausa nos estudos para repousar em Diamantina, onde permaneceu por seis meses. No quinto ano do curso médico, foi morar na casa da sua irmã, casada com o médico Júlio Soares. Passou a ter uma melhor alimentação, e economizava o dinheiro do aluguel para comprar os caríssimos livros de medicina importados da França. No último ano da faculdade, Júlio Soares convidou-o para trabalhar na 3ª Enfermaria Clínica Cirúrgica, na Santa Casa de Belo Horizonte.

Formou-se em medicina em dezembro de 1927, aos 25 anos. No ano seguinte, foi nomeado professor assistente da Faculdade de Medicina e passou a trabalhar também no consultório particular do cunhado, localizado no edifício *Park Royal*, na Rua Bahia. Em dois anos de profissão, tudo corria bem: realizava cirurgias regularmente, já possuía carro e tinha a namorada Sarah. Mas Juscelino queria ir além. Em abril de 1930, viajou a França para especializar-se em urologia com o renomado professor Maurice Chevassu, no Hospital Cochin. A escolha de JK foi vista por muitos colegas como uma extravagância, pois especializar-se fora do país era apenas para os abonados. Essa longa viagem (24 dias de navio) exigiria dedicação

exclusiva aos estudos e muito dinheiro para se manter no exterior. Por isso, vendeu o seu carro, juntou tudo o que economizou e conseguiu empréstimos. Além de Paris também estagiou em Viena e Berlim.

A França era o grande centro médico mundial em urologia. O curso era em tempo integral, o dia todo. Terminadas as aulas, aproveitava para conhecer melhor os colegas franceses e estudantes estrangeiros. Nessa época, tornou-se amigo de Cândido Portinari, pintor que aperfeiçoava seus conhecimentos no museu do Louvre, e de Leopoldo Fróis, maior nome do teatro brasileiro da época. Regressou ao Brasil em novembro de 1930, quando reassumiu suas funções no consultório e na Santa Casa, além do cargo de médico da Caixa Beneficente da Imprensa Oficial.

Em março de 1931 JK foi nomeado pelo concunhado Gabriel Passos para o posto de capitão-médico do Hospital Militar da Força Pública de Minas Gerais. Lá, instalou o Laboratório de Análises Clínicas, seguindo o padrão dos modernos hospitais franceses, e assumiu o cargo de chefe do serviço de Urologia.

Em dezembro de 1931 casou-se com Sarah Gomes de Lemos, de tradicional família mineira, filha do parlamentar Jaime Gomes de Souza Lemos e prima de Francisco Negrão de Lima (ministro e governador do estado da Guanabara) e de Otacílio Negrão de Lima, que foi ministro do Trabalho em 1946 e deputado federal.

Em 09 de julho de 1932, quando teve início a Revolução Constitucionalista (getulistas X paulistas), Juscelino foi convocado para atuar como médico no 'front' da guerra, na região de Passa Quatro, no sul de Minas. Durante a revolução, que teve duração de quatro meses, JK atendeu, no Hospital do Sangue, a mais de mil pessoas, entre enfermos, feridos e convalescentes, sem se preocupar de que lado do confronto estavam. O hospital era, na realidade, uma casa de caridade com apenas duas enfermarias e um ambulatório. Numa sala de cirurgia improvisada, utilizando o clorofórmio como anestésico e com escassos recursos, realizou cirurgias e exerceu sua medicina com dedicação e louvor. Foi condecorado com o bisturi de ouro da corporação militar mineira pelos serviços prestados na condição de médico durante a revolução. Durante sua permanência na região do conflito, fez amizades e conhecimentos com pessoas que tornaram-se influentes na política do Brasil.: Eurico Gaspar Dutra (Ministro da Guerra de Vargas em 1936 e presidente da república entre 1946 e 1951); General Ernesto Dornelles (interventor do Rio Grande do Sul entre 1943 e 1945); Marechal Zacharias Assumpção (governador do Pará, de 1951 a 1956); Pedro Paulo Penido (Ministro da Educação e Cultura em 1960), Filinto Müller (chefe da polícia de Vargas e senador por quase duas décadas) e Benedito Valadares (interventor de Minas Gerais).

### **INICIANDO NA POLÍTICA**

Em dezembro de 1933, por insistência de Benedito Valadares, aceitou o cargo de Chefe da Casa Civil do governo mineiro. Foi quando começou a carreira política de Juscelino. Fez grandes sacrifícios para conciliar a carreira médica com a vida pública: comparecia todas as manhãs ao Hospital Militar, onde atendia e operava. Em abril de 1934, Valadares, reconhecendo o bom desempenho de JK e sua habilidade no trato com as lideranças políticas, incluiu o seu nome na chapa eleitoral para deputado federal. Em 4 de outubro, aos 32 anos de idade, foi eleito o deputado federal mais votado de Minas Gerais. A partir de março de 1935, com a posse na então capital federal (Rio de Janeiro), teve que fechar o consultório e se afastar das atividades médicas. Seu mandato durou até 1937, quando a implantação do

Estado Novo interrompeu todas as atividades parlamentares, o que motivou seu retorno às atividades de médico.

Em 1938, JK foi promovido a Tenente-Coronel Médico e chefe da clínica cirúrgica do hospital da Polícia Militar. Atendia todos os dias, das 7 às 11h, e seguia à tarde para a Santa Casa, conciliando também os atendimentos em seu consultório.

Em 1940, o governador Benedito Valadares chamou Juscelino, então com 37 anos, e convidou-o para ser o novo prefeito de Belo Horizonte. Assumiu o cargo em 18 de abril, mas ainda permaneceu com atividades médicas. Foi um prefeito democrático e dinâmico. Fiscalizava as obras da prefeitura pessoalmente às 6h da manhã, depois se dirigia ao Hospital Militar onde trabalhava até as 11h e depois ia à Santa Casa para operar até as 13h. Almoçava em casa e à tarde trabalhava até final do dia na prefeitura. Ficava à disposição da população todos os dias das 16h às 18h. Recebeu o apelido de prefeito furacão: implantou um grande projeto de urbanização e embelezamento da capital mineira, incentivou a cultura e deu assistência às classes proletárias. Realizou obras de canalização das águas e saneamento básico, extinguindo os focos de febre amarela; desenvolveu a rede subterrânea de luz e telefone. Construiu os Restaurantes da Cidade, com refeições servidas a preço de custo; construiu ainda a Pampulha, o Hospital Municipal, com 306 leitos e o Teatro Municipal, onde reeditou em Belo Horizonte a semana de Arte Moderna, que ocorreu em 1922 na cidade de São Paulo.

#### **DEIXANDO A MEDICINA**

O maior envolvimento com a política, com a administração da prefeitura e o estado de saúde debilitado de sua filha Márcia, fizeram com que Juscelino abandonasse definitivamente o exercício profissional da Medicina aos 43 anos de idade, em 1945. Com o fim do Estado Novo, em 1945, foi eleito deputado federal, sendo o segundo mais votado em Minas Gerais, atrás apenas de Getúlio Vargas. Em 1950, foi eleito governador de Minas Gerais, aos 48 anos. Seu governo foi baseado no binômio Energia-Transporte, por ter construído mais estradas pavimentadas do que em toda a história do estado, e ter triplicado a capacidade de geração de energia elétrica.

#### **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Em 1953, foi eleito presidente do Brasil. Sua campanha foi baseada no Plano de Metas, com 30 itens, além da meta-síntese: a construção de Brasília. Em 1961, já ex-presidente, foi eleito senador pelo estado de Goiás. Em junho de 1964, teve seus direitos políticos cassados e partiu para o exílio na França.

**Em 22 de agosto de 1976, aos 73 anos, morreu vítima de um acidente automobilístico na Via Dutra (estrada que liga o RJ à SP) de causas até hoje não esclarecidas. Mais de 300 mil pessoas assistiram a seu funeral em Brasília, onde a multidão cantou a música que o identificava: *Peixe Vivo*. Seus restos mortais repousam no [Memorial JK](#), construído em **1981**, na capital federal, Brasília, por ele fundada.**